



## **ESTUDO DA VIABILIDADE ECONOMICA EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BOVINOCULTURA DE CORTE.**

DALLA ROSA, Francielle Andreia Munaro; Estudo da Viabilidade Econômica Voltada à Produção de Bovinos de Corte. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, fran.munaro@hotmail.com

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo geral apresentar ao produtor os resultados econômicos de cada sistema de produção de bovinocultura de corte, para o auxiliar no processo de decisão gerencial sobre qual deles é mais viável economicamente para a sua realidade. Os objetivos específicos são: (a) estudar os sistemas de produção extensivo, semi-intensivo e intensivo de bovinocultura de corte na região do Alto Uruguai Gaúcho; (b) identificar os custos e as despesas decorrentes da atividade em cada sistema de produção; (c) apurar e comparar os resultados. Para elaboração dos resultados foi realizado uma pesquisa de campo em três propriedades localizadas na região do Alto Uruguai Gaúcho; optou-se por essa região de pesquisa, pois os perfis de produção são semelhantes, bem como a característica do relevo. Constatou-se que a produção de gado de corte possui muitos desafios, onde a variação do preço dos insumos incidiu diretamente no resultado final das propriedades, evidenciando a importância da gestão, do registro das despesas da propriedade, gerando um controle e uma segurança maior ao produtor, tendo as informações de custos pode-se realizar uma avaliação e reduzir ou minimizar os custos decorrentes da atividade. Evidenciou-se ainda uma lucratividade maior junto a propriedade que trabalha com o sistema de Cria e a importância da gestão estratégica, em um cenário cada vez mais custoso, afim de maximizar seus resultados e consequentemente aumentar a lucratividade das propriedades rurais.

**Palavras chave:** Sistema de produção. Bovinocultura de corte. Custos de produção.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho traz aspectos da pecuária no Brasil, principalmente a produção de carne bovina, cujo principal objetivo é a conversão de insumos como pastagem, ração entre outros em carne, ou seja, produtos vegetais em produtos animais que o ser humano consome.

O presente artigo, por se tratar de um estudo de caso, adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, possui ainda caráter exploratório conclusivo, em três propriedades rurais, localizadas no interior do Alto Uruguai Gaúcho, por meio de entrevistas com os proprietários e também por meio de

observação.

Para Jorge (2019), o desempenho do sistema produtivo da bovinocultura de corte possuiu grande deficiência em suas informações, porém de extrema importância para o agronegócio.

Para Lima (2017), a atividade deve ser desenvolvida com o uso de técnicas produtivas eficientes, visando o aumento de produção com o objetivo de reduzir custos, resultando na economia de escala enquanto for vantajoso.

Para fazer uma análise gerencial de custo e obter informações gerais e de mão de obra, segundo Martins (2018), é importante que se busquem esses dados nas propriedades e comparar os gastos para realização de determinados serviços para que a tomada de decisões seja assertiva.

Os sistemas de confinamento de gado são: extensivo, desde a cria até a engorda do animal; o semi-intensivo, onde os animais necessitam de estruturas mínimas de bebedouros e comedouros disponíveis para mitigar a sede e alimentação dos animais, além de algum investimento em formação e manutenção de pastos, suplementação mineral e instalações; o sistema intensivo, que ocorre em áreas menores e com dietas voltadas para promover a engorda em curto período, entre noventa e cento e vinte dias, é conhecido por terminação de bovinos.

O período intermediário da produção, conhecido como recria, iniciada após a desmama até o momento que o animal é encaminhado para reprodução ou terminação, este período é destacado por um maior potencial decrescimento, com baixa deposição de gordura (MEDEIROS; ALMEIDA; LANNA, 2010).

A gestão produtiva e econômica dos sistemas de produção, é um recurso ainda pouco utilizado por grande maioria empresas rurais, para Nogueira (2007), refletindo em descontentamento e perdas de oportunidades, onde a falta da informação do custo de produção não permite que o produtor saiba se é e o quanto sua produção é rentável, quais medidas devem ser tomadas para reduzir custos ou incrementar produtividade e melhorar a rentabilidade do negócio (BARBOSA; SOUZA, 2007), frente a esse cenário, o trabalho acena sobre dados e os Custos que envolvem a pecuária: custos fixos e custos variáveis, trazendo a compreensão da importância da gestão das propriedades, do registro das despesas e maior segurança ao agricultor.

Diante do exposto, questiona-se: qual dos sistemas de produção de bovinocultura de corte é o mais viável economicamente para adotar nas propriedades rurais estudadas por meio desse trabalho, na região do Alto Uruguai Gaúcho?

O presente estudo tem como objetivo geral estudar os sistemas de produção extensivo, semi-intensivo e intensivo de bovinocultura. Tem ainda como objetivos específicos: descrever as características de cada propriedade e identificar os custos e as despesas decorrentes da atividade em cada sistema de produção;

Frente a esse cenário e por ser filha de produtor rural, criadores de gado de corte e por atuar frente a uma Cooperativa de Crédito que viabiliza custeios e incentivos ao setor primário da economia, tendo como grande carro-chefe em nossa região a agricultura e a pecuária, esse trabalho se justifica e se torna pertinente e de grande valia para que os resultados e análises possam auxiliar na tomada de decisões e no compartilhamento de experiências. Servirá também, para que na orientação e no acompanhamento das propriedades, o produtor e cliente encontre segurança, esclarecimentos e novos olhares sobre a produção de gado de corte.

Para a pesquisa utilizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, onde foram levantados os custos relativos à produção de bovinos de corte e também ao modelo de criação destes, para quem de avaliar a viabilidade financeira da criação de bovinos de corte, também se conheça o mercado e as possibilidades dessa atividade.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na presente seção são apresentados aspectos de contexto da pecuária de corte no Brasil, os sistemas de produção para essa atividade produtiva, bem como os métodos de cálculo dos resultados que permitem demonstrar a viabilidade econômica.

### **2.1 Pecuária de corte no Brasil**

O gado de corte comercial tem o principal objetivo a produção de

carne bovina visando servir de base à alimentação humana, além de fornecer matéria-prima para a indústria.

Os primeiros bovinos foram introduzidos na Capitania de São Vicente (São Paulo) em 1534, enviados de Portugal por Dona Ana Pimentel, esposa e procuradora de Martim Afonso de Sousa. Em 1535, Duarte Coelho introduziu os bovinos em Pernambuco; posteriormente outros donatários fizeram o mesmo. (INÁCIO et al, 2018. p. 240).

Segundo Buainain et al. (2014), a trajetória da agropecuária brasileira nos últimos 50 anos revela que os riscos vêm aumentando conforme o setor se moderniza, destacando a importância de analisar diferentes cenários à produção, por meio da análise de riscos.

## **2.2 Sistema Extensivo, Semi-intensivo e Intensivo.**

No sistema extensivo, geralmente os animais são criados em pastos nativos ou cultivados, conforme Marion (2014), dependem totalmente de recursos naturais, caracterizado principalmente pela baixa lotação animal e sem planejamento geral adequado e o manejo sanitário somente é realizado conforme os calendários de vacinação da região.

Segundo Sartorello (2016), no sistema semi-intensivo, os animais necessitam de estrutura mínima de bebedouros e comedouros disponíveis para mitigar a sede e alimentação dos animais, além de algum investimento em formação e manutenção de pastos, suplementação mineral e instalações.

O sistema intensivo, segundo Marion (2014), compreende na formação e manutenção de pastagens artificiais adubadas e irrigadas, melhorias nas condições de alimentação, associando pasto mais suplementação, ou confinamento, melhorando condições sanitárias e índices zootécnicos além da introdução de animais mais produtivos conforme a região.

## **2.3 Sistemas de Confinamento: Cria, recria e engorda.**

Ao pensarmos em confinamento de bovinos de corte é preciso compreender que planejamento e trabalho bem feito trazem o resultado esperado.

De acordo com a EMBRAPA – CNPGC (1996), a fase de cria é definida pelo período de cobertura até o desmame, que compreende o período em que o bezerro é separado da mãe, normalmente de 6 a 8 meses de idade, cujo o produto final é o bezerro para distintas finalidades. Nesta idade o animal já tem total condição de utilizar alimentos sólidos como única fonte de nutrientes, sendo considerado como ruminante (EMBRAPA-CNPGC, 1996).

A cria compõe-se de fêmeas em reprodução, compreendendo desde a inseminação, a gestação, nascimento, crescimento, desmama e primeiros meses de vida, até aproximadamente 8 meses.

O período intermediário da produção, conhecido como recria, iniciada após a desmama até o momento que o animal é encaminhado para reprodução ou terminação, este período é destacado por um maior potencial de crescimento, com baixa deposição de gordura (MEDEIROS; ALMEIDA; LANNA, 2010). É a fase mais desafiadora e mais longa da criação de gado.

Na fase da engorda, os animais passarão por um processo de aumento de peso demandando de alta quantidade de energia por parte dos animais, isso implica em maiores custos, mais alimentação, sendo que muitas vezes esses animais vão para um sistema de confinamento ou semiconfinamento, onde a finalidade é ganhar peso adequado. O termo “engorda” vem sendo substituído por “terminação”, pois possibilidade que os animais atinjam o peso e a taxa de gordura ideal na carcaça, agregando valor ao produto (BEEFPOINT, 2009).

A fase de ciclo completo, compreende todo o sistema de cria, recria e engorda, onde as propriedades de maior porte que escolhem esse tipo de condição dependem menos do mercado. Os bezerros nascidos são recriados e terminados, as bezerras são recriadas para reposição das vacas que foram descartadas, ou ainda terminadas. Touros e vacas que foram descartados também são destinados à terminação (JORGE, 2019).

Na figura 1 está representado o ciclo completo da produção de bovinos de corte, o qual é constituído dos processos de cria, recria e engorda. Em cada um dos processos constam as atividades inerentes na produção de bovinos de corte.

Figura 1: Cria, recria e engorda.



Fonte: PREMIX. Acesso em: 27 abr. 2023.

As mudanças e adaptações na forma de produção, na visão de gestão dos agropecuaristas, principalmente com as formas familiares de produção, às quais, atémção, a atenção dispensada era ausente ou irrisória, são resultados das transformações e exigências de mercado e mudanças produtivas e ambientais recentes, as quais refletem nos aspectos econômicos e socioculturais dos produtores rurais, provocadas especialmente pelo cultivo de silvicultura e pelo acelerado crescimento de áreas cultivadas com lavouras de soja (MOREIRA, 2019; MATTE, 2019).

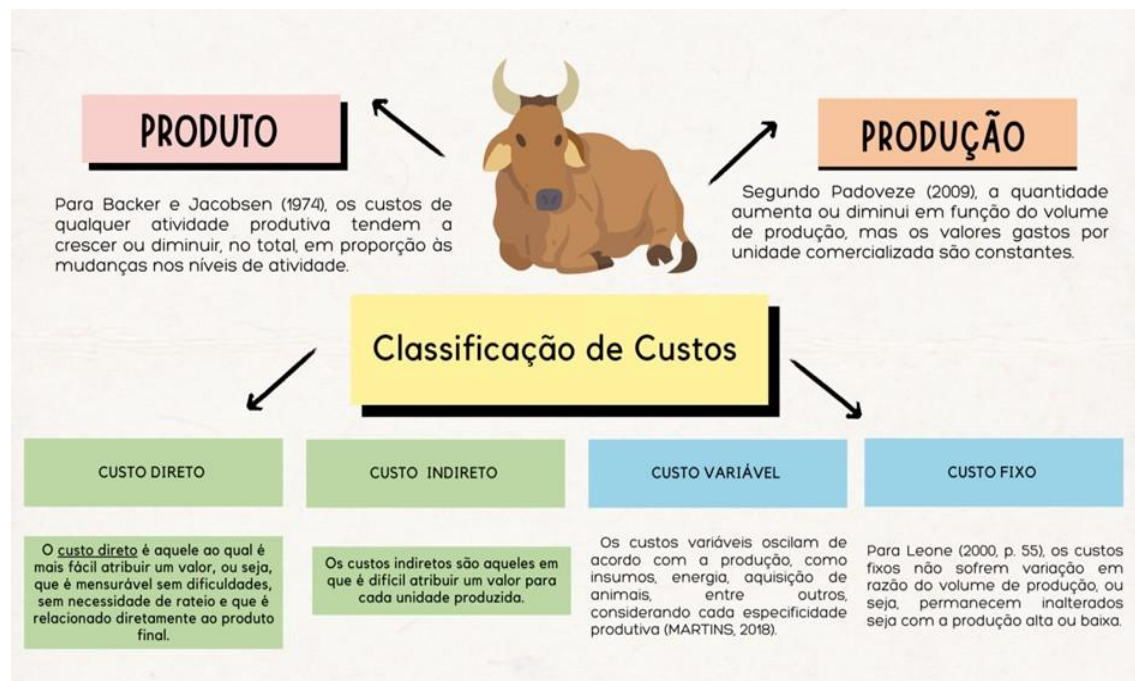
#### 2.4 Custos que envolvem a pecuária: custos fixos e custos variáveis.

Por ser um gasto necessário para a produção de outros bens ou serviços, são classificados em custos fixos e custos variáveis, ou em custos diretos e custos indiretos (MARTINS, 2018).

Além dos grandes avanços e conquistas, o setor também é responsável pela incorporação e grande absorção de mão-de-obra no setor agrícola e pecuário, alavancando assim a economia, gerando emprego, renda e produção de alimentos. Segundo dados do IBGE (2019), o Agronegócio teve em 2019, participação de 21,4% da economia do Brasil.

Segundo Martins (2010), é importante compreender a diferença entre custos e despesas. No processo produtivo, deve-se considerar custos todos os gastos relativos ao processo de produção, os quais podem ser diretos (aplicados diretamente no produto) ou indiretos (usados no processo, mas não fazem parte do produto final). Contudo, o que se referir à gastos administrativos, sejam relativos aos procedimentos burocráticos, vendas ou financiamentos, são despesas.

Figura 2. Classificação de Custos: direto, indireto, variável e fixo. Fonte:



Elaborado pela autora.

Para Leone (2000, p. 55), os custos fixos não sofrem variação em razão do volume de produção, ou seja, permanecem inalterados seja com a produção alta ou baixa. Segundo Padoveze (2009), a quantidade aumenta ou diminui em função do volume de produção, mas os valores gastos por unidade comercializada são constantes.

Os custos variáveis oscilam de acordo com a produção, como insumos, energia, aquisição de animais, entre outros, considerando cada especificidade produtiva (MARTINS, 2018).

### 3. METODOLOGIA

No presente artigo adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório, o método foi o estudo de caso.

O delineamento do estudo de caso possibilita como metodologia de pesquisa a probabilidade de definição de quatro fases, que seriam: delimitação da unidade caso, coleta de dados, seleção, análise e interpretação dos dados e elaboração dos relatórios do caso e ainda o desdobramento do caso (VENTURA, 2007). E o estudo de caso permite que sejam retidas informações detalhadas do objeto de estudo, por isso é utilizado neste estudo (PRODANOV; DE FREITAS, 2013).

A ação da coleta de dados realizou-se em três propriedades rurais, localizadas no interior do Alto Uruguai Gaúcho, as quais são caracterizadas nos resultados. Optou-se por essaregião de pesquisa, pois os perfis de produção são semelhantes, bem como a característica do relevo. A escolha das três propriedades se deu pelo fato das mesmas serem referencias na região, cada qual em seu sistema, seja ele cria, cria ou engorda e em ambas as propriedades a mão de obra utilizada é familiar.

Os dados foram obtidos por meio de conversas com os proprietários e também por observação. Os proprietários foram questionados com relação aos custos da produção de bovinos de corte e seu sistema de criação; enquadrando-se perfeitamente à pesquisa proposta.

A análise dos dados se deu através da apresentação de quadros com os custos relativos a cada uma das propriedades visando apontar os diferentes custos em cada sistema de produção de bovinocultura.

Ressalta-se que o item “depreciação” apresentado nas tabelas refere-se à depreciação das máquinas e da estrutura utilizada conforme cada uma das propriedades, para fins de cálculo, utilizou-se como padrão a porcentagem de dez por cento para ambas. Essa porcentagem originou-se a partir da análise realizada com o produtor. Em conversa, sobre depreciação para compreender mais, o produtor nos trouxe um valor x pago por cada item que sua propriedade possui, como: barracão, trator e alguns equipamentos onde comparou-se com os preços atuais e sobre quanto o produtor ganharia se vendesse esses bens e com isso chegou-se à conclusão que a desvalorização

foi de dez por cento ao ano.

#### 4. RESULTADOS

Atendendo aos objetivos específicos de descrever as características de cada propriedade e identificar os custos e as despesas decorrentes da atividade em cada sistema de produção foram escolhidas três propriedades para serem estudadas, estas estão localizadas na região do Alto Uruguai Gaúcho, as mesmas foram escolhidas pois se enquadravam no modelo de pesquisa, cada qual com sua característica de produção e as mesmas aceitaram serem estudadas e analisadas.

Nas três propriedades a mão de obra utilizada é familiar, e em determinados períodos do ano é realizada a contratação de terceiros para realizar a limpeza das pastagens. Também é terceirizado o serviço de assistência técnica e veterinária. Outra característica comum é a composição principal do rebanho que se trata de bovinos de raça europeia, sendo predominante as raças Angus, Hereford e Charolês. Outro custo direto é a alimentação dos animais: onde é composta pelos seguintes itens:

a) Ração é adquirida pronta para o consumo dos animais. Assim cada propriedade oferta uma quantidade X de ração para cada animal conforme a fase, a demanda do animal e também a recomendação do nutricionista representante da empresa que fornece a ração, com isso, os produtores conseguem um maior controle sobre a quantidade ofertada.

b) A silagem que é produzida na propriedade, através da moagem da planta inteira domilho, onde o produtor tem o custo para produção, moagem e ensilagem da matéria prima (milho).

c) O Sal Mineral ofertado no cocho externo e uma quantidade na ração. O produtor comenta que o sal auxilia na digestão dos alimentos, além de trazer benefícios aos animais como por exemplo, facilidade no parto no caso das matrizes, controle de parasitas entre outros benefícios.

d) As pastagens na sua maioria são formadas por grama Tifton, gramas nativas da região, durante o período de inverno a área destinada a lavoura de milho no verão, conta com pastagem de aveia que complementa a alimentação dos animais. Este custo de pastagens inverno e verão inclui:

adubação química, mão de obra para limpeza das pastagens, defensivos, sementes de pastagens de inverno e horas máquinas.

e) Com relação aos medicamentos, também serão contabilizadas as despesas com parasitários, vacinas como a da Brucelose, IBR e BVD, fortificantes e entre outras. No caso da propriedade que é voltada a criação, a mesma conta com inseminação artificial visando o melhoramento genético, a qual também será considerada nas despesas.

f) Conforme conversa com os proprietários e utilizando os dados fornecidos por eles, foram elaborados os custos de produção variáveis.

A seguir apresentam-se as principais características de cada propriedade estudada, a fim de evitar qualquer tipo de problema ou constrangimentos, a nomenclatura das propriedades será fictícia:

### **Propriedade “A”**

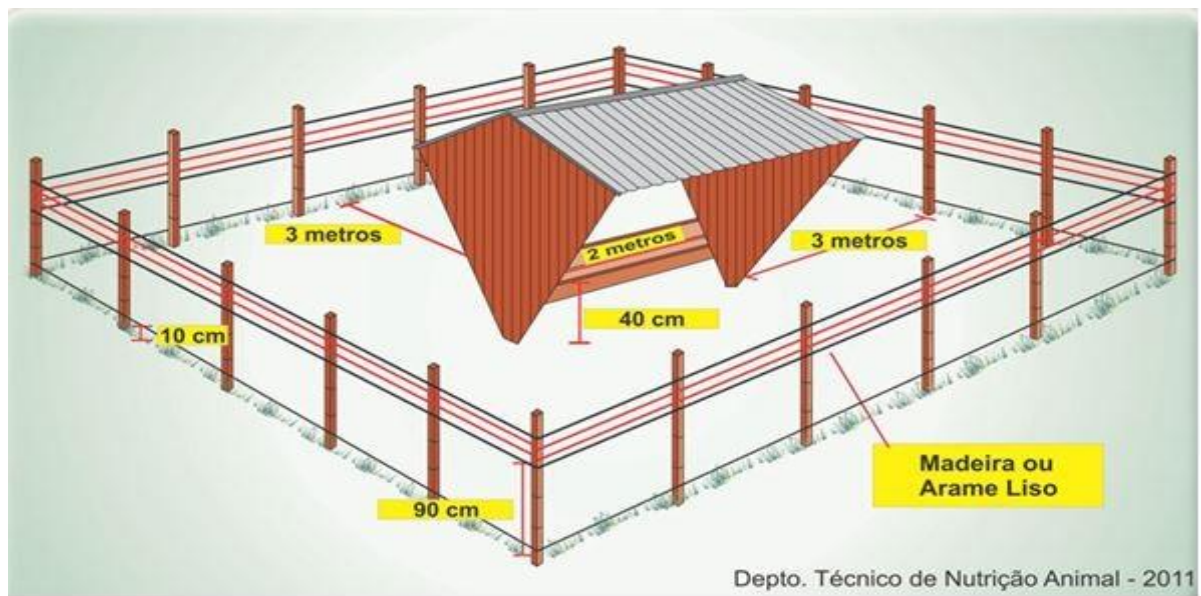
É uma propriedade que trabalha com sistema de criação de bovinos e venda para recria. Nessa propriedade as matrizes de raça europeia são criadas em sistema extensivo a base de pasto, onde estas pastagens encontram-se divididas em piquetes e em ambos, as matrizes possuem acesso facilitado a água e complementação com sal mineral. Além disso os piquetes contam também com um sistema de *Creep*; O sistema *Creep* visa aumentar o ganho de peso dos bezerros, sem separá-los da sua mãe, consiste em um complemento na alimentação, neste sistema apenas o bezerro tem acesso a essa suplementação alimentar.

Com relação à reprodução dos animais, a propriedade conta com inseminação artificial que é realizada pelo veterinário que assessora a propriedade. O período entre a gestação e o nascimento dos bezerros compreende em média 280 dias, estando próximo do dia de parir, as matrizes são levadas a um piquete próximo à sede da propriedade, onde o processo de nascimento dos bezerros pode ser acompanhado e em caso de complicações é solicitado o atendimento do médico veterinário.

Após o nascimento, os animais ficam na propriedade até aproximadamente os 180 dias ou até atingirem um peso entre 200 à 230

kg/animal, tendo finalizado esse período os animais são destinados a venda, conforme relato do proprietário, a maior parte destes animais são comercializados no leilão que é promovido anualmente pelo grupo de criadores de bovinos do município em parceria com o poder público.

Figura 3 Sistema Creep feeding.



FONTE: Rehagro (Bortolan, 2017)

Considerando o último leilão realizado, no ano de dois mil e vinte e três (2023), os bezerros foram comercializados com a média de 215 kg/animal e o valor de venda médio atingiu R\$ 8,00 ao kg, assim o valor recebido pelo bezerro ficou em R\$ 1.720,00.

Quadro 1. Custo Efetivo Total Propriedade “A”

<b>Custo Efetivo Total Propriedade "A"</b>	
Descrição da despesa	Valor por animal
Inseminação - IATF ( incluso serviço do medico veterinário)	R\$ 180,00
Vacinas	R\$ 120,00
Antiparasitários	R\$ 80,00
Vermífugos e Poli vitamínicos	R\$ 60,00
Creep ( insumo)	R\$ 150,00
Sal Mineral	R\$ 50,00
Mão de obra - Limpeza das pastagens	R\$ 130,00
Herbicidas	R\$ 60,00
Fundo Rural (Imposto venda)	R\$ 25,00
Depreciação ( estrutura e máquinas)	R\$ 35,00
Pró-Labore	R\$ 80,00
<b>Total de custos</b>	<b>R\$ 970,00</b>
Preço de Venda Média Ano ( R\$ 8,00 ao kg vivo)	R\$ 1.720,00
<b>Lucratividade</b>	<b>R\$ 750,00</b>

Fonte: Autora (2023).

Levantado as despesas com o custo de produção destes bezerros pode-se verificar que o produtor obteve uma lucratividade de R\$ 750,00 por animal. Para fins de cálculo referente à mão de obra utilizada na limpeza de pastagens e os herbicidas utilizados o produtor somou as despesas do período e dividiu pelo número de animais vendidos.

### **Propriedade “K”**

Esta por sua vez, desenvolve o processo de recria dos bovinos de corte, não trabalha somente com a bovinocultura, mas também com a agricultura. Anualmente após realizada a colheita dos cereais, o proprietário realiza a cobertura do solo com aveia. Dispondo desta pastagem em abundância e visando ganhos financeiros, o produtor realiza a compra de bezerros desmamados, com idade entre 180 a 200 dias. Esses animais permanecerão na propriedade por um período médio em torno de seis meses, onde com o início da nova safra, os animais são vendidos e a pastagem é substituída pelo cultivo de cereais novamente.

Em virtude do curto período que os animais permanecem na propriedade, as despesas principais consistem na aplicação de

antiparasitários e fortificantes e poli vitamínicos e na semeadura (cultivo) da aveia que é o principal alimento ofertado aos animais, acompanhamos a seguir a relação completa das despesas:

Quadro 2. Custo Efetivo Total Propriedade "K".

Custo Efetivo Total Propriedade "K"	
Descrição da despesa	Valor por animal
Aquisição dos bovinos	R\$ 1.800,00
Frete	R\$ 20,00
Vacinas	R\$ 25,00
Vermífugos e Poli vitamínicos	R\$ 15,00
Sal Mineral	R\$ 20,00
Antiparasitários	R\$ 30,00
Fundo Rural ( Imposto)	R\$ 40,00
Depreciação (estrutura e máquinas)	R\$ 10,00
Pró-Labore	R\$ 35,00
<b>Total de custos</b>	<b>R\$ 1.995,00</b>
Preço de Venda Média Ano ( R\$ 8,00 ao kg vivo)	R\$ 2.560,00
<b>Lucratividade</b>	<b>R\$ 565,00</b>

Fonte: Autora (2023)

O plantio de aveia ocorre entre safras para cobertura de solo, com isso, visando uma segunda renda e aproveitamento da massa verde o produtor faz uso dapastagem composta por aveia para o término do ciclo de recria dos animais. Ressaltamos que esse sistema de consórcio realizado pelo produtor é uma forma de obter uma maior lucratividade em um período ocioso para as cultivares de milho e soja que são a principal renda da propriedade; Em virtude disso, conforme informado pelo produtor o custo decorrente do cultivo da aveia não é contabilizado pelo produtor como uma despesa decorrente da atividade pecuária, mas sim, esta despesa encontra-se contabilizada no custo de produção dos cereais, não sendo portanto apresentada na tabela acima.

Sabendo do custo de produção, o produtor precisa prever um possível preço de venda, sendo ele mais baixo do esperado, para assim, caso baixar o preço o mesmo não ficar em prejuízo. Sabendo que durante o período de coleta de dados, os animais não haviam sido comercializados ainda, para fins de cálculo, projetou-se a média de ganho em kg baseada na experiência do produtor em anos anteriores, multiplicada pelo preço de venda praticado na

região no dia da visita a propriedade. Assim, estima-se que o produtor tenha um ganho de 100 kg por animal, atingindo um peso vivo médio de 320 kg.

### Propriedade “B”

A última propriedade visitada. Trabalha exclusivamente com a engorda de bovinos. Os animais são adquiridos com uma idade entre 13 e 16 meses, onde o processo de confinamento dura entre 90 a 120 dias. Nesta fase, a alimentação oferecida aos bovinos consiste em ração específica para engorda e silagem; ainda há complementação com sal mineral e fortificantes injetáveis para melhor aproveitamento da alimentação e conversão alimentar. No sistema de confinamento os animais ficam em uma área cercada limitada, onde esta área conta com apenas uma cocheira e bebedouros. Em seguida é apresentada a relação de custos da atividade.

Quadro 3. Custo Efetivo Total Propriedade “B”

Custo Efetivo Total Propriedade "B"	
Descrição da despesa	Valor por animal
Aquisição dos animais	R\$ 2.500,00
Frete	R\$ 30,00
Ração	R\$ 720,00
Silagem	R\$ 240,00
Sal Mineral	R\$ 20,00
Antiparasitários e fortificantes	R\$ 15,00
Fundo Rural ( Imposto)	R\$ 56,00
Depreciação ( estrutura e máquinas)	R\$ 30,00
Pró-Labore	R\$ 55,00
<b>Total de custos</b>	<b>R\$ 3.666,00</b>
Preço de Venda Média Ano ( R\$ 9,00 ao kg vivo)	R\$ 3.960,00
<b>Lucratividade</b>	<b>R\$ 294,00</b>

Fonte: Autora (2023)

Neste caso, podemos observar que o produtor obteve uma lucratividade de R\$ 294,00. Segundo o produtor a sua propriedade não comporta um sistema de criação extensivo devido à quantidade de área disponível, em virtude disto, ele optou pelo sistema de confinamento.

Respondendo a questão de pesquisa, evidenciou-se assim, uma maior lucratividade junto ao sistema de criação da propriedade “A”.

## **5. DISCUSSÕES**

A partir da análise dos dados apresentados, podemos observar os seguintes pontos:

Com relação ao processo de engorda (confinamento) dos animais, observa-se uma lucratividade menor.

Entretanto, é preciso considerar que no decorrer do ano de dois mil e vinte e dois, e dois mil e vinte três houve uma considerável elevação com relação ao preço de custo dos insumos, principalmente no que diz respeito à silagem; a ração por sua vez, também vem sendo adquirida por um valor consideravelmente elevado se considerarmos o fato de que o valor pago pelo quilograma de carne bovina teve significativa redução nos últimos meses. Acompanhando a redução do preço pago ao produtor, o setor vem enfrentando dificuldades de comercialização do produto, conforme relato dos produtores.

Conforme citado por Gabriel Martins De Oliveira Moreira (2016) em seu trabalho, o sistema extensivo tem como característica o aproveitamento dos recursos naturais, com economia de equipamentos, instalações e mão de obra, nesse sistema os bovinos tem alimentação direta na pastagem natural. Como nesse sistema os animais demoram um tempo maior para o ponto de abate, esta aí a razão para venda dos bezerros desmamados, esse também foi o comentário feito pelo produtor analisado e vindo de encontro aos resultados obtidos neste trabalho.

No caso das propriedades que possuem condições de comportar os três sistemas: cria, recria e engorda estas proporcionariam uma maior lucratividade ao produtor, pois, o processo de criação até a engorda com um ciclo completo iria reduzir os custos principais de compra, venda, frete e imposto que o produtor que trabalha com os ciclos individuais tem.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um sistema cada vez mais competitivo, a produção de gado de corte possui muitos desafios, como foi possível observar através deste estudo, onde a variação do preço dos insumos incidiu diretamente no resultado final das

propriedades.

A partir disto podemos compreender a importância da gestão das propriedades; através do registro das despesas da propriedade, é possível gerar um controle e uma segurança maior ao produtor, este que por sua vez tendo as informações de custos pode realizar uma avaliação e tomar decisões mais assertivas.

Evidenciou-se ainda a importância da gestão estratégica, em um cenário cada vez mais custoso, é imprescindível que os produtores/gestores atuem de formatática, afim de maximizar seus resultados e consequentemente aumentar a lucratividade.

Através do presente estudo buscou-se extrair o máximo de informações dos pecuaristas afim de atingir o objetivo proposto bem como verificar a viabilidade econômica das atividades, no entanto entende-se que a validade deste estudopoderia ser mais bem aceita se houvessem informações de mais de um período de produção, o que poderia contribuir ainda mais para a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BACKER, Morton; JACOBSEN, Lyle E. **Contabilidade de custos: um enfoque de administração de empresas**. Volumes 1 e 2. Tradução de Pierre Louis Laporte. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.

BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. da; NAVARRO, Z. **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: EMBRAPA, 2014. 1182p. ISBN: 978-85-7035-336-8.

BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. **Administração de fazendas de bovinos: leite e corte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.

BEEFPOINT. **Fases de Crescimento: cria, recria e terminação**. 2009. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/dicas-desucesso/fases-decrescimento-cria-recria-e-terminacao-58039/>>. Acesso: 06/12/2020.

BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. da; NAVARRO, Z. **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: EMBRAPA, 2014. 1182p. ISBN: 978-85-7035-336-8.

CANVA – Disponível em: [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/) Acesso em: 20/08/2023.

CEZAR, I. M.; QUEIROZ, H. P.; THIAGO, L. R.L. S.; CASSALES, F. L. G.; COSTA, F. P.

**Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate**. Campo Grande: EMBRAPA, 2005 (Documentos, nº 151).

EMBRAPA-CNPGC. **Desmama em bovinos de corte**. Gado de corte divulga. Campo Grande, MS, nº 16, mar. 1996. Disponível em: <<http://old.cnpgc.embrapa.br/publicacoes/divulga/GCD16.html>>. Acesso: 06/12/2020.

EMBRAPA - MANUAL\_BPA\_ESTADUAL. **Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte**. Disponível em:

<<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/40921/1/BPAJBSEMBRAPA.pdf>> Acesso em: 26/04/2023.

HOAG, D. **Applied risk management in agriculture**. Boca Raton: CRC Press, 2010. 419 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Matriz de insumo-produto**. 2018a. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/todos-os-produtos-estatisticas/9085-matriz-de-insumo-produto.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 4/09/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto - PIB**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 3/09/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema de Contas Nacionais**. 2018b. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 4/09/2019.

INÁCIO, M.C.P.; BALDI, H.F.; DOS SANTOS, C.F.; OLIVEIRA, L.S.; FERREIRA, C.E.C.; REZENDE, R.M.; MENDONÇA, A.T. “**SISTEMA INTENSIVO X EXTENSIVO NA CRIAÇÃO**

**DE GADO DE CORTE**”, 2018. Disponível em:

<[http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4642/pdf\\_852](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4642/pdf_852)> Acesso em: 05/05/2022.

JORGE, M. A. **Definição do módulo mínimo da exploração da bovinocultura de corte (ciclo completo) na região Centro-oeste do Brasil**. Dissertação (Mestre em Agronegócio). São Paulo, SP, 2019.

JR. CAIO PRADO. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1942.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2. ed. São Paulo:Atlas, 2000.

LIMA, T. G. de. **Estudo de viabilidade financeira de um sistema de cria na bovinocultura de corte no entorno do Distrito Federal**. Monografia (Bacharel em Gestão do Agronegócio). Brasília, DF, 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda Pessoa Jurídica**. – 14ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 11ª ed. São Paulo: Atlas. 2018.

MATTE, A. et al. Agricultura e pecuária familiar: (des) continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v.15, p. 19-33, 2019.

MATTE, A.; WAQUIL, P. D. Markets in livestock ranching in southern Brazil: between vulnerable situations and reaction strategies. **Livestock Research for Rural Development**, v. 30, n. 8, 2018.

MEDEIROS, S. R.; ALMEIDA, R.; LANNA, D. P. D. **Manejo da recria-Eficiência do crescimento da desmama à terminação**. Pires, AV Bovinocultura de corte. Piracicaba, FEALQ, v. 1, p. 760, 2010.

NOGUEIRA, M. P. **Gestão de custos e avaliação de resultados: agricultura e pecuária**. 2ª ed. Bebedouro: Scot Consultoria, 2007. 244 p.

MOREIRA, GABRIEL MARTINS DE OLIVEIRA . Bovinocultura de Corte: Sistemas de Produção. Disponível em:  
<<https://brt.ifsp.edu.br/phocadownload/userupload/213354/IFMAP160005%20BOVINOCULTURA%20DE%20CORTE.pdf>>. Acesso em 12/10/2023

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PREMIX – **Conheça as diferenças entre cria, recria e engorda.**

Disponível em: <https://www.premix.com.br/blog/cria-recria-e-engorda/>

Acesso em: 27/04/2023.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

SARTORELLO, G. L. **Desenvolvimento de modelo de cálculo e de indicador de custos de produção para bovinos de corte em confinamento.**

2016. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Departamento de Nutrição e Produção animal, Pirassununga, 2016.

VENTURA, M.M. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Revista SOCERJ, v.20, n.5, p.383-386, 2007.

